

MUDANÇA NO BURITI



O novo governador, coronel José Ornellas de Souza Filho, foi ouvido ontem na Comissão do Distrito Federal

Aprovação em pauta

Congresso convocado extraordinariamente para apreciar nome de Ornellas

O presidente do Senado Federal, Jarbas Passarinho, convocou uma sessão extraordinária para hoje, às 11 horas da manhã, para homologar o nome do novo governador do Distrito Federal. A convocação foi feita no final da noite de ontem, durante a votação do "pacote" eleitoral, no Senado Federal.

Pela manhã, o novo governador foi ouvido na Comissão do Distrito Federal, quando afirmou que pelo menos dois setores da administração do DF terão tratamento prioritário: Saúde e Educação que, no seu entender, embora existam bons projetos da atual equipe, ainda é preciso reforçar o atendimento nas cidades-satélites áreas em que reside a maioria da população do DF.

O coronel José Ornellas chegou com um atraso de quase meia hora à reunião da Comissão do DF, convocada extraordinariamente para homologar o seu nome para o cargo de governador. Além da maioria dos membros da Comissão, pertencente a senadores do PDS, a esperar o novo governador estava também o líder do governo no Senado, Nilo Coelho, e, mais tarde, chegava também o presidente do Congresso, Jarbas Passarinho, de quem José Ornellas recebeu muitos elogios.

Antes de ter seu nome aprovado, o coronel José Ornellas foi "sabatinado" pelos senadores, a começar pelo vice-presidente da Comissão, senador Mauro Benevides (PMDB-CE), que ressaltou que seu partido tem sempre defendido a autonomia política do DF mas que, por três vezes, vinha sendo frustrado pelos integrantes do PDS, que sempre rejeitaram os projetos permitindo a escolha de governador de Brasília pelo voto direto de seus habitantes e não pelo Poder Central.

O senador Mauro Benevides observou, ainda, que os senadores, embora representem outros estados, já estão familiarizados com os anseios, aspirações e os problemas da população brasileira e, por isso, se solidarizaram com todos os programas de trabalho apre-

sentados pelo governador Aimé Lamaison, cuja administração foi comparada apenas com a de Elmo Serejo. "Na última administração, observou, houve dinamismo do trabalho para beneficiar as cidades-satélites, onde está a maioria da população do DF".

Depois dessas observações, o senador cearense perguntou ao coronel José Ornellas se pretendia dar continuidade à planificação feita para as cidades-satélites. O novo governador respondeu que sim, acrescentando que, embora não pudesse entrar em detalhes, tinha conhecimento da existência de bons planos da atual equipe de secretários, que poderiam ser executadas com maior rapidez, e até melhoradas, desde que recebessem a ajuda do Congresso Nacional. Ele elogiou os programas elaborados pelo governador Aimé Lamaison.

Com relação à autonomia política do Distrito Federal, o coronel José Ornellas afirmou que esse era um problema político a ser resolvido pelos parlamentares, não cabendo a ele, como governador indicado, fazer qualquer afirmação a respeito. Disse, entretanto, que apoia o processo de abertura política do general Figueiredo.

Os problemas de saúde e educação do Distrito Federal foram ainda abordados pelos

senadores Aderbal Jurema e Almir Pinto, do PDS de Pernambuco e Ceará, respectivamente. O senador Aderbal Jurema perguntou quais seriam as linhas gerais de atuação da nova administração na área de educação, ao que o coronel José Ornellas respondeu que daria maior atenção ao ensino profissionalizante nas cidades-satélites. Em seguida, elogiou o trabalho de atendimento aos excepcionais daquelas cidades, desenvolvido pela atual secretária de Educação, Eurides Brito.

O senador cearense sugeriu que o novo governador, em entrosamento com o Ministério do Trabalho, Banco Nacional da Habitação e Caixa Econômica Federal, montassem núcleos artesanais nas cidades-satélites para atendimento para aproveitamento da mão-de-obra ociosa de Brasília. O coronel José Ornellas, reafirmou os setores saúde e educação era uma preocupação constante do governador Aimé Lamaison, que tinha planos a executar, mas dos quais não tinha conhecimento.

TRANSFERÊNCIA

O senador Gastão Muller, do PMDB-MT, conclamou o novo governador a dirigir uma campanha de transferência para Brasília de todos os órgãos da Administração Federal, direta e indireta, para acabar de

uma vez por todas com a dualidade de duas capitais — Brasília e Rio de Janeiro.

A Petrobrás, o BNDES, o BNH foram criticados pelo senador Gastão Muller, por continuarem com suas sedes fora do Distrito Federal. O novo governador esclareceu ao senador que, quanto à transferência das empresas para Brasília, esta era uma atribuição do Governo Federal, mas garantiu que em sua administração a ponte área Rio-Brasília não terá vez, porque o pessoal do GDF trabalhará aqui em Brasília.

O presidente do Senado ressaltou a sinceridade do coronel José Ornellas, quando este por mais de uma vez afirmou que não havia preparado ainda o seu programa do governo. "Se viesse aqui com um plano de governo eu diria que o coronel Ornellas não era mais aquele que eu conheci nos tempos de Exército e do Ministério da Educação", observou Jarbas Passarinho, para quem o substituto do governador Aimé Lamaison tem todas as condições de obter êxito no novo cargo que vai ocupar, "pois sempre foi considerado o melhor companheiro e a melhor inteligência entre seus colegas".

Segundo ainda o presidente do Senado, foi o coronel José Ornellas quem montou a máquina administrativa da Secretaria-Geral do Ministério da Educação, e garantiu que dentro de 90 dias o novo governador poderá voltar à Comissão do DF para mostrar seu programa de governo aos senadores.

Ao deixar a sala da comissão, onde a indicação de seu nome foi aprovada em escrutínio secreto, o coronel José Ornellas, considerou bastante proveitoso e elevado o nível das perguntas feitas pelos senadores e declarou, que gostaria de voltar mais vezes à Comissão para, junto com seus membros, discutir e encaminhar as soluções para os problemas do Distrito Federal. Sobre a composição de sua equipe de governo, o coronel José Ornellas nada quis revelar e nem disse se algum secretário continuaria ou não no cargo.

Operação fulminante

A aprovação, por unanimidade, do coronel José Ornellas de Souza como Governador do Distrito Federal na Comissão de Justiça foi conduzida por uma das operações mais fulminantes já verificadas no Senado.

Driblando os radicais oposicionistas, mas contando com a conivência dos moderados do PMDB, o PDS fez encaminhar, relatar, aprovar a mensagem do Palácio do Planalto e sabatinar o novo Governador, no espaço de pouco mais de uma hora, na manhã de ontem, quando o plenário do Congresso fervilhava com a discussão do Pacote de Emendas Constitucionais.

Depois de tranquilizado neste primeiro round, Ornellas, que não escondia um certo atordoamento com o aparato parlamentar, que ontem era especialmente

exacerbado pelas votações e o acirramento dos debates por causa do Pacote, Ornellas foi advertido pelo presidente do Senado de que poderia enfrentar problema na votação final de plenário.

É que, além do contorcionismo regimental que Jarbas Passarinho deveria proceder para convocar uma sessão extra do Senado, em meio a uma sessão quase permanente do Congresso durante todo o dia de ontem, a Oposição iria certamente obstruir a votação senatorial.

Esta perspectiva alteraria os planos do Palácio do Planalto de empossar hoje (25) mesmo o novo Governador, mas Passarinho garantiu a este que, mesmo se a Oposição virasse suas baterias contra Ornellas, seu nome seria aprovado na terça ou, no máximo na próxima quarta-feira da próxima semana.